INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha
Campus São Borja

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

TCC II

MUSEU COMO ATRATIVO TURÍSTICO: relato de experiência no Museu Getúlio Vargas, em São Borja (RS)

Neuza Albertina Curtis Reinaço[1]

Maíra Frigo Flôres[2]

RESUMO:

O presente artigo, oriundo de estudo sobre a demanda turística do Museu Getúlio Vargas, situado na cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, objetiva salientar o potencial turístico desse museu, bem como sua capacidade de contribuir para a cultura e desenvolvimento turístico da cidade de São Borja-RS. Para tanto, foram realizadas visitas de observação ao local durante 3 meses, conversa com os funcionários, bem como pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que o local possui grande potencial como atrativo do turismo cultural São-Borjense, sendo patrimônio cultural e local de memórias, cabendo apenas modernizar sua divulgação, visando maior alcance.

Expressões-chave: Museu; Turismo Cultural; Potencial turístico.

ABSTRACT:

This article, who comes from a study about tourist demand of Getúlio Vargas museum, located in São Borja city, in Rio Grande do Sul, aims to point the tourist potential of him, as well as his capacity to contribute to the culture and tourism development of São Borja city. Was made the local observation for three months, conversation with the employees, and bibliografic research. Results indicate that the place has great potential as an culture tourism attraction in São Borja, being cultural heritage and place from memories, but who needs to modernize his announcment strategies, aiming to greater reach.

Key-expression: Museum; Cultural Tourism; Tourist potential.

[1] Acadêmica do curso de Gestão do Turismo – IFFar SB
[2] Professora EBTT do IFFar SB

1 INTRODUÇÃO

O turismo, bem como suas áreas correlatas, encontra-se em plena expansão em diversos aspectos: no número de turistas, na movimentação econômica que acarreta, na visibilidade dos locais destinos turísticos, nos cursos de formação, enfim, é visível o crescimento da área, que impacta na necessidade imediata de um olhar mais crítico acerca dos aparatos turísticos desses destinos.

Dados do Ministério do Turismo (2016) nos dizem que visitantes, das mais variadas origens, que vêm ao Brasil como turista, tem como objetivo principal o turismo cultural. O Brasil se encontra em oitavo lugar mundial em recursos culturais, possuindo cerca de 3000 museus em funcionamento em seu território. Esses museus receberam quase um milhão de visitantes no ano de 2016, mostrando a expressividade desse segmento turístico e a necessidade de um entendimento completo de seu funcionamento.

As relações entre museus, turismo e sociedade estão, atualmente, entre os temas mais abordados no campo cultural. Além disso, pode-se reconhecer as importantes influências da cultura, economia, política, turismo e desenvolvimento no âmbito dos museus. Sabe-se que o turismo cultural é um dos setores que mais crescem no campo do turismo, uma vez que possui, na maioria das vezes, um grande aporte de recursos, tanto no quesito investimento quanto de rentabilidade. Exemplo disso são países como a Inglaterra, onde a quinta maior indústria do país é diretamente ligada à visitação dos museus, contribuindo exponencialmente com a economia nacional.[3]

São Borja é um município brasileiro, situado no oeste do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se às margens do rio Uruguai, que separa São Borja da cidade de Santo Tomé, na Argentina. É uma das primeiras cidades brasileiras, completando 338 anos de fundação histórica neste ano de 2020 e, por este motivo, possui uma grande riqueza histórica e cultural. São Borja é conhecida

[3] Oito das dez atrações de publico no Reino Unido são museus nacionais - responsáveis, em 2012, pela visitação de 51.3% do publico adulto do setor cultural. Em 2009, visitantes de outros países gastaram em torno de £1 bilhão em museus e galerias de arte sendo, £1.75 bilhões advindos de renda de turismo interno. Na primeira década do século 21, a visitação de turistas estrangeiros aumentou em 95%, chegando a cerca de 19 milhões de visitas em 2011. Pesquisas feitas pelos museus revelam que muitos estrangeiros visitam mais de um museu ou galeria em sua estada no país, especialmente vindos de países emergentes como Brasil e Argentina. Fonte: www.nationalmuseums.org.uk/what-wedo/encouraging_investment/tourism/.

como “Noiva do Rio Uruguai” e já foi conhecida como “Primeiro dos Sete Povos Missioneiros”, “Capital da Produção”, “Cidade Histórica”, “Terra dos Presidentes” e “Terra de Valor” (TRINDADE, 2012), e mais recentemente como “Capital Gaúcha do Fandango”, mas apesar dessas denominações, carece de maior visitação, como cidade turística.

Esse município possui um Museu de grande importância cultural, em memória a Getúlio Vargas, o qual leva o nome deste ex-presidente, abrigado na casa onde ele viveu. O Museu Getúlio Vargas se localiza na casa onde o Ex-Presidente do Brasil, no período de 1930 até 1945, viveu parte de sua vida com a esposa Darcy Sarmanho Vargas e os filhos. Atualmente o acervo abriga mais de dois mil itens que recordam a trajetória do estadista gaúcho. O lugar além da visitação de turistas e curiosos, é um importante espaço para pesquisas. Os itens incluem fardas, ternos e objetos de uso cotidiano, além de relíquias fotográficas que retratam diferentes momentos do estadista. Para historiadores, trata-se de uma rara coleção (Poubel, 2010).

Todas essas informações demonstram como as sociedades modernas e contemporâneas valorizam (ou não) as tradições, memórias, processos e produtos da cultura. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema, além de torná-lo mais explícito, e enfatiza o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2006).

Por isso, neste artigo serão abordados conceitos de turismo cultural, potencial turístico e turismo nos museus para, desta forma, entender como essas importantes instituições contribuem com a cultura e desenvolvimento turístico local.

Assim, surge a importância dessa pesquisa, que buscará entender a importância do Museu Getúlio Vargas para a cidade de São Borja, bem como salientar o potencial turístico desse museu, bem como sua capacidade de contribuir para a cultura e desenvolvimento turístico da cidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cultura, turismo e turismo cultural

O conceito de turismo cultural origina-se das palavras turismo e cultura. A palavra cultura é um conceito diverso, que foi ampliado e transformado ao longo de décadas de estudos feitos por antropólogos, sociólogos, historiadores e intelectuais em geral.

Desse modo, à volta do significado do termo cultura, formou-se um amplo conjunto de interesses, que inclui além da sociologia e antropologia, áreas classicamente dedicadas ao tema, estudos de comunicação, ciência política, geografia, economia e turismo. Por esse motivo a abundância de conceitos concedidos à palavra e, também, a reconhecida escassez de consensos quanto ao que ela significa (OLIVEIRA, 2002, p. 25).

Neste estudo, consideramos a definição de cultura atribuída por Santos (1994, p.44-45), segundo a qual:

> A cultura é um produto da história de cada sociedade, é uma dimensão do processo social, da vida em sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções ou apenas uma parte da vida social, independente da mesma. Ou seja, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social.

Para Canclini (2000), o termo hibridismo cultural é uma mescla de culturas estabelecidas nas relações sociais em regiões fronteiriças, possibilitando o acesso de tecnologias que permitem o uso de bens culturais antes restritos a uma parcela da população e atualmente utilizadas pelas classes populares.

Para o turismo, o hibridismo citado por Canclini é um tema que está constantemente “na moda” pois sustenta e justifica o comportamento das pessoas que fazem turismo: a comunidade receptora, a cadeia produtiva do turismo e os turistas. Por isso, os estudos referentes à cultura, história e principalmente identidade de um povo não podem se desvincular do desenvolvimento turístico de uma região.

Portanto, as características específicas de cada localidade, manifestadas principalmente através dos seus aspectos culturais, representados pelo seu

patrimônio, história, identidade e representações são os principais atrativos turísticos que a cidade pode oferecer, pois são o que o diferenciam dos demais.

Esses pontos destacados, como patrimônio, história e identidade são imprescindíveis para o advento do turismo cultural. Segundo Barretto (2007), o turismo cultural surgiu a partir da ideia de um “novo turismo”. De acordo com a autora, nas últimas décadas do século XX, o novo turismo surgiu caracterizado pela flexibilização, pela segmentação e por oferecer experiências mais autênticas para turistas que procuram por exclusividade e, principalmente, qualidade.

Ainda, de acordo com a autora,

> [...] por tratar-se de um turismo de minorias, cujos protagonistas, que seriam turistas não institucionalizados, experimentais, experienciais e existenciais, são mais educados e respeitam o meio ambiente natural e cultural [...]. Por outro lado, trata-se de pessoas que procuram um contato íntimo com a população local, respeitando seu modo de vida, sem pretender impor seus padrões; são pessoas que se adaptam com facilidade à cultura local e consomem seus estados de espírito em lugar de coisas materiais (BARRETTO, 2007, p. 84).

De acordo com o Ministério do Turismo (2006), é considerado que o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Portanto, pode-se entender que o turismo cultural depende da motivação dos turistas em vivenciar o patrimônio histórico e cultural por meio de experiências, como por exemplo a visitação de museus.

Ainda, dados do Ministério do Turismo (2016) nos dizem que visitantes, das mais variadas origens, que vêm ao Brasil como turista, tem como objetivo principal o turismo cultural. O Brasil se encontra em oitavo lugar mundial em recursos culturais, possuindo cerca de 3000 museus em funcionamento em seu território. Esses museus receberam quase um milhão de visitantes no ano de 2016, mostrando a expressividade desse segmento turístico e a necessidade de um entendimento completo de seu funcionamento.

O turismo cultural é aquele onde o visitante tem por objetivo conhecer a história e cultura de um local. Um exemplo claro desse turismo é a visitação a museus, que contam em seu acervo com esses dados históricos e culturais de determinada população ou período histórico.

Ao longo da história, o modo como os museus se relacionam com seus visitantes passou por muitas alterações. No passado, os museus eram vistos como instituições que tinham como principal objetivo o cuidado com a coleção de artefatos históricos (McLean, 1995) e, dessa forma, os visitantes muitas vezes eram vistos como intrusos. Frases como “não toque” demonstravam a importância de conservar os itens do acervo. Os museus, portanto, eram baseados em uma visão tradicional onde se devia andar calmamente em um lugar onde havia um trajeto definido (Thyne, 2000).

Posteriormente, passaram a aceitar as visitações e entenderam que deviam tratar os visitantes como convidados. Assim, o foco dos museus mudou em direção ao oferecimento de instrução de qualidade, destacando seus aspectos educacionais (McLean, 1995). Recentemente, essas instituições passaram a enxergar os visitantes como clientes e não procuram mais impor as experiências que julgam melhor, mas sim, buscam entender os visitantes e quais experiências que eles desejam ter, para garantir sua satisfação.

O turismo em São Borja, cidade histórica do Rio Grande do Sul, com um rico patrimônio cultural herdado do período jesuíta, movimenta a economia da cidade, juntamente com a agricultura e pecuária (SECRETARIA DA CULTURA). Por possuir personagens importantes para a história política e cultural do país, a cidade de São Borja desenvolveu esse aspecto turístico além dos demais, o que acarreta demandas ao se pensar em turismo de lazer, de eventos, de negócios ou religioso.

Em São Borja contamos com várias opções para o segmento turístico do turismo cultural, indo além da visita aos museus, como o cais do porto, parcão, praças, memorial, etc. Entretanto, apesar desse turismo ser bem presente, ele é sazonal, acarretando demandas, e se desenvolvendo menos que o potencial, para ser atrativo para chamar mais turistas.

2.2 Museus e Museu Getúlio Vargas

Os museus são ótimos espaços para conhecer a nossa história; no Brasil existem diversos museus que apresentam acervos relacionados à história da cultura brasileira. São peças fundamentais para pensarmos suas articulações sobre discursos criados, visto que a proposta dos museus é trazer discussões identitária dentro desses espaços. Museus conseguem ultrapassar as lembranças e visões de mundos imaginários. A criação das primeiras instituições culturais no Brasil inicia com a vinda de D. Joao VI na transferência da corte portuguesa para o Brasil (BOTELHO, 2007).

O objetivo dos museus é mostrar como uma figura pública pode fazer uso de espaços culturais e de uma identidade. As instituições dos museus foram e são grandes palcos de criação e a promoção de uma imagem de heroísmo com relação aos homens da história. É necessário demonstrar como os museus foram incorporados como ferramentas importantes para a criação ou uma imagem representativa. A cultura dos museus envolve a construção de identidades de uma figura ou individuo de classes menos favorecidos com o direito de lutas populares e reivindicações (Hall, 2004).

Os museus, que tem ações em âmbito global, também podem ser palco para conflitos regionais: os indígenas, por exemplo, podem mostrar que tem uma identidade de suas lutas por terras tendo possibilidade de serem ouvidos (MAGALHAES, 2005).

Na cidade de São Borja há vários museus, sendo um dos mais importantes o do Getúlio Vargas, um ex-presidente que nasceu no Rio Grande do Sul em 19 de abril de 1882. Filho de Manuel do Nascimento Vargas, e de Cândida Dornelles Vargas, cursou os estudos primários na sua cidade natal São Borja. Após entrar na política (1951-1954), enfrentou uma forte campanha oposicionista liderada pela União Democrática Nacional (UDN). Em agosto de 1954 um atentado contra o líder oposicionista Carlos Lacerda agravou ainda mais a instabilidade política e as pressões sobre Vargas que, não suportando a forte campanha oposicionista que atacava seu legado político, além de ataques pessoais, suicidou-se em 24 de agosto de 1954.

O Museu Getúlio Vargas possui grande importância cultural, pois foi restaurado em memória à Getúlio Vargas; está localizado no perímetro central da

cidade de São Borja, na Avenida Presidente Vargas, número 1772, que leva o nome do presidente que governou o país de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Abrigado na casa onde viveu o ex-presidente com sua esposa Darcy Sarmanho e os filhos, o local ficou para relembrar sua trajetória do estadista gaúcho, contendo um extenso acervo pessoal, profissional e histórico de Getúlio Vargas. Aberto para visitação de turistas e curiosos, o museu é um importante espaço para pesquisas, tendo itens como fardas, ternos e objetos de uso cotidiano e suas relíquias fotográficas que retratam momentos do estadista. Para os historiadores, trata-se de uma rara coleção.

Com esse passado marcante e São Borja sendo a sua terra, deixou ao município esse legado, o museu de Getúlio Vargas, que tem um acervo vasto e diversificado, que engloba desde uma simples moeda até o seu lençol manchado com sangue do seu suicídio e uma carta.

Getúlio Vargas nasceu em São Borja no dia 19 de abril de 1882, sendo a casa em que viveu, e que abriga hoje o museu, construída entre os anos de 1910 e 1911, sendo um presente de casamento do seu pai, Manuel do Nascimento Vargas. De acordo com o filho mais velho do casal, doutor Luthero Vargas (1988): “Em terreno doado por seu pai e com sua ajuda financeira, Getúlio mandou edificar a casa onde iria morar após o casamento o qual foi efetuado no dia 11 de março de 1911”. Após o casamento com dona Darcy mudou-se para lá, onde residiram até 1922. Depois disso, toda família foi para o Rio de Janeiro quando Getúlio assumiu o cargo de Deputado Federal, porém a casa sempre pertenceu à família.

Luthero Sarmanho Vargas idealizou o Museu Getúlio Vargas no dia 17 de fevereiro de 1982, como uma associação entre amigos; em 1984 Luthero compra a parte dos irmãos e doa para prefeitura e, no ano de 1994, o Museu foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).

Conforme a placa exposta na parede do prédio, no dia 3 de julho de 2015 o museu foi entregue à comunidade após a revitalização. O projeto de restauração e ampliação foi executado com o financiamento do Sistema Pró-Cultura da Secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com o patrocínio da AES Sul- Distribuidora Gaúcha de Energia, em parceria com a

Prefeitura Municipal de São Borja. O local aderiu à acessibilidade universal, facilitando o acesso para pessoas com deficiência. Durante o processo de restauro um novo prédio foi construído aos fundos do terreno, onde hoje abriga o setor administrativo, os sanitários, reserva técnica, sala de pesquisas, sala de higienização de acervo, a biblioteca e a janela arqueológica, que remete ao tempo das reduções de São Francisco de Borja. Enquanto o Museu era restaurado, todo o acervo ficou exposto na igreja do Segundo Regimento João Manoel.

No acervo do Museu destacam-se vários utensílios pessoais de Getúlio Vargas como: relógio de bolso, porta charutos, navalhas usadas para se barbear, cuias de chimarrão, pratos, espada que foi usada na guerra do Paraguai pelo pai de Getúlio, objetos distribuídos na campanha de 1950, o fraque que usou na posse da presidência de 1951, o último traje que usou em vida, chapéus, gravatas, escrivaninha de seu escritório, mesa de centro e de jantar, máscaras mortuárias e lençol e fronha que estavam na cama quando se suicidou, álbuns com fotos, agenda nacional e matérias originais do Departamento da Imprensa e Propaganda (DIP), a carta original relatando o processo de consolidação das ruínas de São Miguel Arcanjo e da construção do Museu das Missões, o diário oficial da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) entre outros como indumentária gaúcha. O local conta também com salas de exposição, loja de souvenir e sala de audiovisual.

O principal produto do museu é o acervo, os objetos que pertenceram ao presidente, que ficam expostos para os visitantes, a história e trajetória, a arquitetura da casa em que viveu com sua família e que hoje abriga o Museu, e a vida política de Getúlio Vargas, que são grande chamamento para atrair o público. A casa também possui uma pequena vitrine de souvenirs, onde os visitantes podem adquirir livros, camisetas, canetas, bótons, adesivos, cuias, canecas, copos, cartões postais e outros itens de lembrança de Getúlio Vargas.

Silber, Dias e Herok (2015) explicam que durante a trajetória política de Getúlio Vargas, destacam-se vários cargos políticos pelos quais fez-se representar, dentre eles o de Deputado Estadual em 1908, reeleito em 1913 e 1917, Deputado Federal no ano de 1922, reeleito em 1924 a 1926. Em 1928

assumiu a presidência do estado do Rio Grande do Sul, o que hoje é o mesmo que governador. Em 1930 se tornou líder da revolução de 30 assumindo a presidência do Brasil e o governo provisório. Criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC), assinou o Código Eleitoral, criou a Justiça Eleitoral, introduziu o voto secreto e o voto feminino. No ano de 1934 foi eleito Presidente constitucional de forma indireta, no ano de 1937 o governo de Getúlio Vargas instaura a ditadura do Estado Novo, após denunciar um suposto plano comunista, permanecendo até o dia de 29 de outubro de 1945, quando termina o Estado Novo. No dia 3 de outubro de 1950 foi eleito Presidente da República pelo voto direto com 48,7% dos votos, totalizando uma quantia de 3.849.040 votos, assumindo a presidência no ano seguinte, no dia 31 de janeiro de 1951 e permanecendo até o dia 24 de agosto de 1954, quando se suicidou com um tiro em seu coração, no Palácio do Catete no Rio de Janeiro. Dois dias depois é sepultado em sua cidade natal, São Borja, no Cemitério Jardim da Paz, findando a era Vargas, porém deixando suas conquistas. Essa história é contada através do acervo do museu, o que reitera sua riqueza e importância.

3 METOLOGIA DA PESQUISA

A partir da discussão acerca das relações da cultura, turismo e turismo cultural pode-se alicerçar a aplicação da metodologia desta pesquisa. Essa pesquisa é um estudo de natureza descritiva, que buscou elucidar a importância do museu Getúlio Vargas como atrativo turístico. A abordagem descritiva é aquela onde se descreve uma realidade, com intenção de identificar, registrar e analisar fatos, onde o pesquisador não interfere na realidade (Perovano, 2014). Esse tipo de pesquisa tem como foco de ação o observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar.

Para contemplar o objetivo dessa pesquisa, utilizou-se tanto fontes de pesquisa primárias quanto secundárias: foram feitas visitas e observação do local, com o intuito de identificar potencialidades e fragilidades, bem como conversou-se com funcionários do local, buscando entender a visão deles acerca das características do Museu Getúlio Vargas. Adicionalmente, e buscando entender o contexto que permeia os temas tema pesquisa, sendo eles o turismo cultural e os museus, mais especificamente esses fatores no município de São Borja, foi feita uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se as referências bibliográficas de acesso livre no Google Acadêmico, através das palavras chave Museu Getúlio Vargas e Turismo Cultural. As sugestões foram sendo lidas, e quando encontrado um artigo que cabia perfeitamente nesse estudo, sua referência bibliográfica era buscada, e assim sucessivamente, para que esse artigo fosse devidamente embasado.

Para obtenção dos resultados desse estudo, usou-se uma metodologia qualitativa, caracterizada por não utilizar a estatística como base da análise do problema (Richardson *apud* Trindade, 2017), dada a intenção de olhar para complexidade envolvida no problema dessa pesquisa e a busca por soluções. É característica da abordagem qualitativa a flexibilidade, onde a subjetividade do pesquisador pode estar incluída como ferramenta da pesquisa (Gastaldo *apud* Trindade, 2017).

Assim, o estudo segui os seguintes passos: inicialmente foi feita a observação do local e conversa com os funcionários dele, buscando entender melhor o

potencial turístico do museu Getúlio Vargas e como alavancar as visitações ao mesmo. Dando sequência ao estudo, foi feito um levantamento bibliográfico, para entender melhor o turismo cultural e o pertencimento do museu a esse segmento turístico, bem como referenciar a história do museu e seu acervo. Finalizado, buscou-se sugerir estratégias que otimizem os serviços prestado no local, bem como a sua propaganda, para que o número de visitantes seja incrementado, e o seu legado seja cada vez mais público.

Sabe-se que o Museu Getúlio Vargas possui valor histórico e cultural inegáveis. Um levantamento concluído pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município indica que, no ano de 2019, em média, 40,3 pessoas visitaram, diariamente, os quatro museus administrados pela Prefeitura de São Borja. Sendo eles: Museu Missioneiro Apparício Silva Rillo; Museu Ergológico de Estância mantido em parceria com Os Angüeras; Casa/Museu Getúlio Vargas; e Casa/Memorial João Goulart. No total foram 14.744 os visitantes.

De acordo com o então secretário municipal de Cultura, Íbaro Rodrigues, entre os visitantes, 7.432 foram moradores de São Borja, 5.354 de outras cidades do Rio Grande do Sul, 1.795 de outros Estados do Brasil e 131 do exterior. Com esses números, pode-se constatar que São Borja tem um grande potencial turístico e histórico-cultural. Ainda de acordo com esse levantamento, entre os quatro museus municipais, o que guarda as referências do presidente Getúlio Vargas liderou o ranking das visitações. Elas totalizaram 5.544, sendo 2.388 de moradores da cidade. De outras localidades gaúchas foram 2.310 os visitantes, 809 de outros Estados e 37 de outros países.

Dessa forma, é possível destacar o seu potencial, também, através dos produtos e serviços disponibilizados pela instituição. O município possui hoje instituições de ensino relacionadas às áreas de Publicidade e Propaganda, Turismo, Eventos e Informática, que poderiam, por meio de parcerias, alavancar a divulgação do local, inclusive por mídias digitais, mas essas parcerias ainda não estão totalmente estabelecidas, sendo um nicho a explorar na busca por aumentar as visitações ao museu.

4.1 Serviços e relacionamento com visitantes

O principal produto do museu é o acervo, os objetos que pertenceram ao presidente, que ficam expostos para os visitantes, a história e trajetória, a arquitetura da casa em que viveu com sua família e que hoje abriga o Museu, e a vida política de Getúlio Vargas, que são grande chamamento para atrair o público. A casa também possui uma pequena vitrine de *souvenirs*, onde os visitantes podem adquirir livros, camisetas, canetas, bótons, adesivos, cuias, canecas, copos, cartões postais e outros itens de lembrança de Getúlio Vargas.

Ao observar o dia a dia do Museu e os atendimentos realizados no período do estágio, pôde-se perceber que o relacionamento com os turistas e visitantes se dá de forma satisfatória, porém os servidores do local não sabem muito sobre a história de cada objeto, e do próprio ex-presidente, pois em sua maioria, não são profissionais da área do turismo. Dessa forma, aconselha-se que, para proporcionar uma melhor experiência para os visitantes, tenha algum guia de turismo, historiador, ou, ao menos, um profissional que tenha recebido qualificação nos temas e história da instituição.

Uma alternativa adicional seria proporcionar ao visitante uma experiência audiovisual, onde ao chegar perto do item do acervo, pudesse receber através de tecnologias as informações sobre esse. Ainda, poderia ser pensado um vídeo curto, explicativo, sobre a história de Getúlio Vargas, buscando introduzir a experiência que o visitante terá no museu. Além disso, eventos voltados para a cultura também são uma boa forma de arrecadação de público e de recursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando entender a importância do museu Getúlio Vargas para a cidade de São Borja, ficou claro que ele é de extrema relevância, não apenas local como nacional, devido a seu rico acervo e à história de seu protagonista, ex-presidente do Brasil. Possui grande potencial turístico e capacidade de contribuir para a cultura e desenvolvimento turístico da cidade, visto que faz um resgate histórico de um são-borjense que se tornou notório, tendo sua memória confundida com a da cidade.

Entretanto, os resultados da pesquisa indicam que o atendimento e os potenciais do Museu podem ser mais bem explorados, visando a excelência enquanto atrativo turístico. Com a observação da rotina do Museu foi possível constatar que o mesmo possui um rico acervo e grandes possibilidades de alavancar o turismo na cidade, tendo em vista que o ex-Presidente Getúlio Vargas foi uma figura importante não só para São Borja, como também para o Brasil.

O processo de qualificação das pessoas que trabalham no museu ou em atividades com esse relacionadas, bem como a contratação de profissionais da áres do turismo ou história, e desenvolvimento de atividades, ações e projetos que atraiam visitantes ao Museu, constituem alternativas para ampliar as visitações a ele, e consequentemente fortalecerão o turismo cultural, bem como o turismo na cidade, impulsionando o desenvolvimento e economia local.

Sabe-se que para tratar os Museus enquanto atrativo turístico e/ou patrimônio cultural são necessárias ações do Estado, a partir da criação de políticas públicas que estimulem e recomendem tais usos; entretanto, sabe-se também que tais ações podem ainda lograr sucesso quando executadas em parcerias com a iniciativa privada. Portanto, tanto o poder público quanto às empresas desempenham papel fundamental neste processo.

A visitação do Museu cria um valor cultural importante que, sem dúvidas, além de ser integrado ao destino São Borja, pode ser estimulado à população

local, visto que oferecerá aos seus visitantes o conhecimento da história e do patrimônio são-borjense por meio do turismo cultural, enaltecendo o valor do município e seu patrimônio.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas.** Campinas: Papirus, 2007.

BOTELHO, A. 2007. **Sequências de uma sociologia política brasileira**. DADOS Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Iuperj, vol. 50, no 1, pp. 49-82.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Museus estão entre os atrativos mais visitados no Brasil**, 2016. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/últimas-notícias/7464-museus-estão-entre-os-atrativos-turísticos-mais-visitados-no-brasil-3.html>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 3 ª ed. São Paulo: Edusp. 2000.

DA SILVA, J. M. **Getúlio.** Segunda edição. Janeiro de 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ª ed., 8 ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**.9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. < http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=15643 > Acesso em 28 de agosto de 2020.

MAGALHÃES, F. P. Leiria, Museus e Identidade. In: Vieira, R. Pensar a região de Leiria. Porto: Afrontamento/Projeto de Investigação, Identidade e Diversidade: As linhas com que se cosem as pertenças. 2005.

MCLEAN, F. (1995). **A Marketing Revolution in Museums?** Journal of Marketing Management, 11, 601-616

OLIVEIRA, P. C. M. **A organização da cultura na cidade da Bahia.** Tese (Doutorado em Cultura e Comunicação). Universidade Federal da Bahia, 2002.
PEROVANO, D.G. Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social. Curitiba: Juruá, 2014.

POUBEL, M. W. **Um estudo da história da estatística: o 1º. censo demográfico**. Anais do IX Seminário Nacional de História da Matemática, n. 12, Novembro 2010.

PREFEITURA DE SÃO BORJA. **Museus de São Borja recebem quase 15 mil visitantes em 2019.** Notícias, 2020. Disponível em: <https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/ultimas-noticias/2510-museus-de-sao-borja-recebem-quase-15-mil-visitantes-em-2019> Acesso em 20 de agosto de 2020.

SANTOS, J. L. **O que é cultura.** 15 ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: < https://cultura.rs.gov.br/inicial> Acesso em: 28 de agosto de 2020.

Thyne, M. (2000). **The Importance of values research for nonprofit organisations: The motivation-based values of museum visitors.** International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing.

TRINDADE, Fernanda de Magalhães. **Análise da Paisagem Urbana Edificada de São Borja –RS: Potencial Turístico Não Explorado.** Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. UCS, Caxias do Sul, 2012.